

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA ESCOLAR NO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DOS ALUNOS

THE INFLUENCE OF SCHOOL ARCHITECTURE ON A STUDENT'S SENSE OF BELONGING

Cabral, M.L.¹
Cansone, J.L.¹,
Oliveira, M.S.¹
Popazoglo, C.B.¹
Prof. Ms. Falcão, C.H.D.^{1,2}

1: Estudantes de Psicologia do sexto período. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

2: Docente no curso de Psicologia e Mestrado em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

Resumo:

O trabalho realizado como prática obrigatória para aprovação na disciplina de Estágio Básico em Processos Educativos, pertencente ao sexto semestre do curso de Psicologia, teve como escolhas metodológicas a contemplação de aspectos epistemológicos, teóricos e experimentais, este último que se deu inicialmente por meio de observação participante, no entanto, no texto que será exposto houve a delimitação à revisão bibliográfica com objetivo geral a discussão sobre a relação entre a arquitetura escolar e o sentimento de pertencimento dos alunos. Essa análise deu-se com base na Psicologia Ambiental, sendo ela o estudo do comportamento humano e sua relação com o meio: “a psicologia ambiental trata essencialmente da percepção humana do ambiente que envolve o indivíduo e os sentimentos resultantes em relação a esse mesmo ambiente”. Foi usado como sustentação um estudo dos textos de Foucault, “Vigiar e Punir” e o texto “Arquitetura como programa Espaço-escola e currículo” de Frago; Escolano, para melhor entendimento dos significados do espaço escola e da influência do mesmo como aspecto não neutro. O espaço auxilia a prever comportamentos à medida que esses são reações do indivíduo ao local. Reações essas que podem ser de pertencimento, apego, identificação e apropriação do espaço caso o local seja favorável para a construção de tais sentimentos. Para isso, ele deve ter elementos físicos satisfatórios e permitir a intervenção dos que ali estão inseridos.

Palavras chave: espaço escolar, pertencimento, psicologia ambiental

Abstract:

The work performed as a mandatory practice for approval in the discipline of Basic Internship in Educational Processes, part of the sixth semester of the Psychology course, had as methodological choices the contemplation of epistemological, theoretical and experimental aspects, the experimental portion was initially made by participant observation, however, in the text that will be exposed there was a delimitation of the bibliographic review with the general objective of discussing the relationship between school architecture and the feeling of belonging of the students. This analysis was based on Environmental Psychology, which is the study of human behavior and its relationship with the environment: “environmental psychology deals essentially with the human

perception of the environment surrounding the individual and the resulting feelings about that environment”. The study “Discipline and Punish” about Foucault’s texts, was used as support, as well as the text “Architecture as a program. School-space and curriculum” of Frago; Escolano in order to better understand the meanings of the school space and its influence as a non-neutral aspect. Space helps to predict behaviors as these are the individual’s reactions to the place. These reactions can be of belonging, attachment, identification and appropriation of space if the space is favorable for the construction of such feelings. For this it must have satisfactory physical elements and allow the intervention of those who are inserted there.

Keywords: school space, belonging, environmental psychology

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva a discussão sobre a relação entre a arquitetura escolar e o sentimento de pertencimento dos alunos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho exploratório de artigos nacionais e internacionais nas bases de dados do Scielo, Dedalus USP e PubMed, da produção textual de Foucault² e Frago; Escolano³, pertinente ao assunto, discutindo alguns conceitos-chaves, como disciplinarização dos corpos, poder, docilização, quadriculamento do espaço e currículo oculto, possibilitando a correlação exposta no objetivo deste trabalho e para o entendimento do significado atribuído ao espaço escolar para além de seu aspecto físico, bem como desprovido da utópica e inalcançável neutralidade. E da Psicologia Ambiental pois a psicologia ambiental ‘trata essencialmente da percepção humana do ambiente que envolve o indivíduo e os sentimentos resultantes em relação a esse mesmo ambiente’¹, contextualizando sua aplicação dentro da psicologia escolar.

A relevância deste trabalho de revisão bibliográfica para a área da psicologia escolar se dá pela notória associação e influência dos processos de aprendizagem, os comportamentos dos alunos na sala de aula e os sentimentos de bem-estar com fatores individuais, socioculturais e ambientais, como, por exemplo, os laços de apego e o pertencimento que os alunos criam com o ambiente escolar. Ambientes não favoráveis propiciam comportamento de desmotivação e má conduta referente ao local⁵.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A arquitetura escolar não é neutra

“(…) Devemos analisar os padrões e regras que regem determinados locais se quisermos entender o efeito que o ambiente físico tem no comportamento humano”. A partir desta frase de Melo⁶ apresenta-se a discussão sobre a relação espaço–indivíduo.

Foucault², na parte III do livro Vigiar e Punir, reafirma isso quando fala da escola como uma ferramenta parte do mecanismo de poder que se aplica, igualmente, em fábricas, hospitais e cárceres. São dispositivos sutis, mas que mantêm o controle através da organização do espaço, de regras que normatizam e controlam o tempo, estabelecendo uma hierarquia de poder e controle. Assim, o indivíduo se constitui tanto em objeto de conhecimento a ser dominado quanto em objeto a ser produzido pelo discurso”³. Na mesma obra nos é mostrado os

mecanismos que podem ser utilizados para disciplinarização dos corpos, como o quadriculamento e adestramento, os quais são perceptíveis na arquitetura escolar, visto que a escola se trata de um ambiente de coerção e controle.

Foucault² nos faz questionar como a arquitetura acaba impondo com que o estudante se sinta na relação de poder de maneira inferior, fazendo com que o mesmo vá se tornando cada vez mais manipulável e dócil, isso acaba impactando em seu sentimento de pertencimento e motivação para frequentar o ambiente escolar no qual está inserido, visto que ele se sente enclausurado em um ambiente rígido e totalmente permeado por regras levando a sua “normatização”.

A arquitetura não é neutra quando consideramos seu aspecto como programa oculto, uma espécie de discurso que institui sistemas de valores, ordem e disciplina, marcos para a aprendizagem sensorial e motora. Logo, o espaço escolar vai além de sua materialidade e reflete determinados discursos e outros aspectos de sua cultura e ideologia⁷, e é ferramenta pedagógica, pelo fato de contribuir para o ensino-aprendizagem⁸. O espaço-escola é o palco onde ocorre a maior parte da gênese e formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, elementos significativos para aprendizagem⁸. “A forma de domesticidade se mistura a uma transferência de conhecimento”².

Pol⁸ reafirma essa declaração da escola como parte do processo pedagógico ao expor que escolas que são mais flexíveis, na mobília, decoração, com trabalhos de alunos expostos na parede, incentivam a apropriação e pertencimento dos alunos ao espaço, que por sua vez, além de ter um objetivo psicológico que reforça a autoimagem dos alunos e a relação de si com demais colegas em um sentido social comunitário, pedagogicamente, auxilia a desenvolver o sentido de criação, atenção, percepção e concentração na aprendizagem⁸. Por esse motivo, Escolano⁸ denomina o espaço escolar como um “currículo oculto” que transmite estímulos, conteúdos e valores ao mesmo tempo que impõem suas leis como organização disciplinar, uma descrição que se relaciona com a forma que Foucault² apresenta o conceito de escola.

O espaço escolar é muito mais do que apenas um lugar, uma demarcação de território, “o espaço-escola não é apenas um "continente" em que se acha a educação institucional (...)”⁸.

Psicologia ambiental

Pensando nesse espaço como algo que influencia, transforma e está diretamente relacionado com as pessoas que ali habitam, a Psicologia Ambiental se dispõe a estudar essa inter-relação entre espaço e sujeito.

A psicologia ambiental é uma disciplina bem jovem, tendo os primeiros livros publicados na década de 70⁹. E tem caráter multidisciplinar recebendo contribuições de outras disciplinas como a própria psicologia, a geografia humana, sociologia urbana, antropologia, arquitetura e entre outros⁶.

Ela se põe a estudar a pessoa em seu contexto e tem como tema central as inter-relações entre a pessoa e o meio ambiente físico e social. Essa inter-relação significa que, não só o ser que influencia e modifica o ambiente, como também o ambiente físico tem efeitos sobre as condutas humanas. Estuda-se essa reciprocidade entre pessoa e ambiente. Logo o foco não é o indivíduo nem o ambiente por si só e sim a análise de como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e como está sendo influenciado por ele⁹.

Churcill¹⁰ (1943), na abertura do debate da reconstrução da *House of Commons* (Câmara Parlamentar Britânica), disse *We shape our building and afterwards ours buildings shape us*, traduzindo para o português “nós moldamos nossos prédios (ambiente) e após isso nossos prédios nos moldam”, referindo-se a importância que a configuração que o espaço tem sobre o comportamento⁶.

Para a psicologia ambiental, o estudo da percepção do estímulo, deve ser levado em conta muito mais que apenas a paisagem, mas também a percepção visual, auditiva, olfativa, a história de vida e as características de personalidade do observador⁶.

O psicólogo do ambiente parte do pressuposto de que o homem não possui uma existência social, ele possui acima de tudo uma existência física. O homem onde quer que esteja, ocupa algum espaço, espaço esse que exige algumas propriedades espaciais, como iluminação, ventilação, abrigo do sol e do calor, etc. ou ausência disso, para que possa desenvolver as atividades e manter suas relações sociais num certo padrão. Caso o ambiente onde o indivíduo se encontra não atenda aos seus objetivos, ele tenderá a modificá-lo a fim de torná-lo congruente com suas necessidades⁶.

Sentimento de pertencimento no ambiente escolar

A identificação com o espaço se dá a partir de elementos culturais, experiências gratificantes e pela troca com os outros sujeitos. Daí surge a apropriação do espaço, um dos conceitos-chaves da Psicologia Ambiental¹¹. De acordo com os mesmos autores, Martins; Gonçalves¹² “(...) a apropriação do espaço é um processo que se constrói nas etapas de identificação, sentimento de pertença, personificação, cultivação e sentimento de defesa”.

As características do ambiente - cor, iluminação, visões internas e externas, aberturas, etc. - podem estar relacionados aos padrões de comportamentos dos indivíduos que lá se localizam, como eles reagem ao ambiente. Essa reação é uma resposta ao processo de percepção-cognição do ambiente.

Uma das reações indivíduo-ambiente que pode ser destacada é a de “apropriação”. É um processo psicossocial em que a pessoa se projeta no espaço, transformando-o em lugar e em um prolongamento de si mesmo. Essa apropriação está relacionada ao sentimento de apego, ou *place-attachemnt*, e ao sentimento de identificação, ou *place-identity*, sentimentos esse que geram a sensação de segurança, proteção e pertencimento, desenvolvendo-se uma conexão emocional com o local⁴. “As pessoas agem, normalmente, em concordância com a leitura que fazem do ambiente, por meio das sugestões passadas pelo mesmo. [...]”⁴.

Para Giuliani (2004), embora haja analogias evidentes entre a teoria do apego e a noção de apego ao lugar, este último é de natureza específica e distingue-se, portanto, de outras formas de afeto. Caracteriza-se, à semelhança dos laços afetivos entre pessoas (Ainsworth, 1989), pelo vínculo relativamente duradouro entre pessoa e ambiente, pela constituição de importância deste último em razão de sua singularidade, pelo desejo de proximidade ao lugar, pelo sentimento de segurança e conforto através do contato, e sofrimento em função da separação¹³.

Felipe; Kuhnen; Raymundo¹⁴ falam sobre a importância do apego para os comportamentos de cuidado com o local onde se está. “O apego ao lugar pode ser definido como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo

sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada¹³. Acredita-se que o apego desempenha um papel muito importante quando se refere a atitudes de proteção a violência, vigilância e proteção contra atos de vandalismo e incivilidade. Assim sendo, ambientes favoráveis à vinculação afetiva seriam, não só inibidores de vandalismo, mas também promoveriam o cuidado ambiental¹⁴. Macedo¹¹ assinala que grande parte do tempo em sala de aula é gasto com problemas de controle e motivação dos alunos.

Os sentimentos de apropriação e identificação com o espaço são essenciais para o reforço do sentimento de pertencimento. Isso é possível graças à vinculação dos valores e da sua identidade, recriando esse espaço até que as pessoas se sintam pertencentes a ele. Esse sentimento de pertencimento incentiva as pessoas a cuidarem e valorizarem o espaço em que estão inseridas. No contexto escolar, esse sentimento é construído através da experiência de vivências e estudo do meio para que, assim, os alunos revejam seus conceitos, valores e atitudes¹⁵.

A revitalização dos espaços escolares além de reforçar os laços de pertencimento ao ambiente escolar permite desencadear a aproximação afetiva com o lugar, além de abrir os olhos a emoções até então desconhecidas a ponto de ocasionar mudanças atitudinais sobre determinado fator social e ambiente¹⁵.

Pol⁸ em seu trabalho quer demonstrar como o espaço escolar faz parte do processo pedagógico, influenciando na atenção, percepção, criatividade, prazer, alegria, concentração e aprendizagem de forma geral. Espaços estáticos, sem plasticidade ou flexibilidade espacial, com carteira enfileiradas, paredes frias sem os trabalhos dos alunos para decorar e sem lugares se a intervenção dos que o ocupam, não contribuem para o processo de apropriação e o sentimento de pertencimento. “Vínculos emocionais com lugares têm sido relacionados a comprometimento e comportamento pró-ambientais”¹³.

Esse espaço escolar pode ser dinâmico na medida que é permitido a exploração e real ocupação por aqueles que utilizam o espaço. Para Pol⁸, os sujeitos se produzem no espaço conforme se relacionam com ele, para isso o espaço deve oferecer elementos que permitam a identificação. “As crianças se veem projetadas no espaço quando seus desenhos e trabalhos decoram o ambiente; desta forma eles se identificam e se diferenciam no espaço”¹². Portanto, pode-se perceber que a apropriação contribui em um dos processos de subjetivação, como a construção e manutenção da identidade.

Martins; Gonçalves¹², confirma ao dizer:

(...) as crianças, sendo privadas de participar junto com os adultos da organização do tempo e do espaço de tais instituições, não conseguem se apropriar destes espaços. Tal fato acaba gerando atitudes de indisciplina que buscam expressar o que sentem por não serem respeitadas em seus próprios interesses. Mas o poder dos adultos sobre as crianças, bem como a incapacidade destes em perceber a criança como um sujeito capaz de opinar sobre seus próprios interesses, acaba por oprimi-las a ponto de, na maioria das vezes, conformá-las à situação vigente.¹²

Ambientes com muita iluminação artificial, vidros opacos que impedem a visão do exterior, monotonia das formas, cores e mobiliários, excesso de ordem e rigidez, falta de personalização, impossibilidade de manipulação do local pelos

usuários e com grades de proteção são considerados desumanos e, portanto, são menos satisfatórios¹. O mesmo autor diz que para “humanizar” esses ambientes fixos, algumas alternativas poderiam ser a permissão de manipulação no lugar pelos que ali estão, paisagismo e harmonia entre os elementos, cores e materiais e, também, atribuir características pessoais dos usuários ao local, porque ambos, alunos e escola, formam uma unidade inseparável e interligada¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ambiente escolar e a arquitetura escolar não são neutros, eles influenciam, transformam e moldam os sujeitos ao passo que os sujeitos também o modificam. E não só isso, mas o espaço em que o sujeito está inserido está diretamente relacionado com a subjetivação e construção da personalidade do mesmo, “(...) é no contexto espacial que o sujeito encontra o outro, sem o qual não constrói a sua identidade”¹². O espaço auxilia a predizer comportamentos à medida que estes são reações do indivíduo a esse local, reações essas que podem ser de pertencimento, apego e identificação se esse local for favorável para a construção dos mesmos. Para isso o local deve ter elementos físicos satisfatórios e permitir a intervenção dos que ali estão inseridos. Por isso deve ser objeto de estudo da psicologia por estar diretamente relacionado com comportamento e sentimentos das pessoas e, especificamente, da psicologia escolar, como ferramenta na busca do bem-estar e saúde dos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1- Kowaltowski DCCK. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. [Internet]. São Paulo: Oficina de textos, 2011 [acesso em dez. 2019]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/64523863/arquitetura-escolar-o-projeto-do-ambiente-de-ensino-doris-kowaltowski>.
- 2- Foucault M. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhe. 20 ed., Petrópolis : Editora Vozes Ltda, 1997. Terceira parte, cap. 1.
- 3- Frago AV; Escolano, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- 4- Souza LN, Arquitetura escolar, parâmetro de projeto e modalidades de aprendizagem. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Campinas - SP, 2018.
- 5- Araújo PV et al. Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. Psicologia Escolar e Educacional. Vol. 20, N. 2 São Paulo, SP, 2016.
- 6- Melo RGC. Psicologia ambiental: uma nova abordagem. Psicologia-USP, São Paulo, 2(1/2): 85-103, 1991.
- 7- Raimann EG; Raimann C. Arquitetura e espaço escolar na produção de

- subjetividades. Revista Eletrônica do curso Pedagogia do campus Jataí – UFG. Vol.II, no 5, 2008.
- 8- Pol E. La apropiación en la escuela. In L. Iñiguez & E. Pol (Coords.), Monografies Psico/Socio/Ambientals: Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996.
 - 9- Moser G. Psicologia Ambiental. [Internet] Palestra proferida na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, em 27 de agosto de 1997. (Nota do Editor: texto transcrito por Adriano C. R. Costa e revisto por José Q. Pinheiro). [Acesso em dez. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008.
 - 10- Churchill W. House of commons rebuilding.[Internet] 28th October 1943, Habsorde, 5th Series, Volume 393, cc 405, Westminster. [acesso em de., 2019]. Disponível em: <https://www.parliament.uk/about/living-heritage/transformingsociety/private-lives/yourcountry/collections/churchillexhibition/churchill-and-ww2/hoc-rebuilding/>
 - 11- Macedo L. de (Coord.). Cinco estudos de educação moral. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
 - 12- Martins RJ; Gonçalves TM. Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. [Internet] Psicol. Soc., v. 26, n. 3, p. 622-631, Belo Horizonte, 2014. [acessível em: dez. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000300011&lng=en&nrm=isso.
 - 13- Felipe ML; Kuhnen A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Estudos de Psicologia. São Paulo: Campinas, 2012.
 - 14- Felipe ML; Kuhnen a; Raymundo LS. Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais. [Internet] Estudos e Pesquisa em Psicologia. V. 13, n.3 Rio de Janeiro, 2013 [acesso em dez. 2019]. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8604/7538>.
 - 15- Silva AMS. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. Ver. Bras. De Educação em Geografia. V. 8,n. 16, p. 103-141. Campinas, 2018.